A TRIBUNA
Publicado em 13/04/2022 - 05:51

Baixada Santista tem 1° caso de sarampo

Região tem sarampo pela 1ª vez neste ano

Infectologistas demonstram preocupação

ÁGATA LUZ
DA REDAÇÃO

O primeiro caso de sarampo deste ano na Baixada Santista foi registrado em um morador de São Vicente. A informação é da Prefeitura, que informou tratar-se de um menino de um ano e quatro meses. Ainda há a suspeita de dois infectados pelo vírus em Santos. Para *A Tribuna*, infectologistas da região afirmam que o cenário deve ser encarado com preocupação.

O Governo Paulista afirmou que há dois casos confirmados no Estado. Um deles é na Capital, e o outro foi registrado em Cubatão. Porém, a Prefeitura deste município afirmou que o caso corresponde ao de uma criança moradora de São Vicente, que foi atendida e diagnosticada no Pronto-Socorro Infantil da Cidade.

Notificado por Cubatão, o município de São Vicente afirmou que todas as medidas de controle foram realizadas, como bloqueio seletivo na creche em que o menino está matriculado, na residência e na quadra do imóvel em que a família mora. Ainda segundo a Prefeitura, o paciente tomou as duas doses de vacina contra o sarampo. Este foi o primeiro caso na Cidade desde março de 2020.

Em Santos, dois casos estão em investigação sob suspeita de sarampo. A informação foi confirmada pela Secretaria Estadual de Saúde — que investiga outros 23 casos no Estado — e pela Prefeitura. Não há informações sobre o sexo, idade e bairro dos pacientes.

Segundo a Administração, os exames laboratoriais que podem confirmar ou não a doença estão em análise na Fiocruz e não há previsão de quando sairão os resultados. Porém, nenhum contactante dos pacientes apresentou sintomas. "Por precaução, todo o protocolo de bloqueio foi realizado, como a vacinação destas pessoas".

Procuradas por *A Tribuna*, as demais prefeituras da Baixada Santista afirmaram que não têm casos suspeitos nem confirmados da doença.

VACINAÇÃO

Todas as cidades da Baixada Santista oferecem vacinação contra o sarampo, seguindo orientação do Governo Estadual. A campanha começou no dia 4.

Em Santos, 675 pessoas receberam imunização, enquanto São Vicente vacinou 332 moradores, e Mongaguá, 90.

Em Guarujá, vacinaram-se 686 pessoas, Peruíbe, 126, Praia Grande, 370. Bertioga, 12. Itanhaém informou que a cobertura vacinal do Município é de 99,55% da população e Cubatão não divulgou o balanço de imunizados.

ALEXSANDER FERRAZ - 4/4/22

Todas as cidades da Baixada oferecem vacinação contra o sarampo, seguindo orientação do Governo Estadual. A campanha começou no dia 4

DE SÃO VICENTE

O Governo Paulista afirmou que há dois casos confirmados no Estado. Um deles é na Capital, e o outro foi registrado em Cubatão. Porém, a Prefeitura deste município afirmou que o caso corresponde ao de uma criança moradora de São Vicente, que foi atendida e diagnosticada no Pronto-Socorro Infantil da cidade. Notificado por Cubatão, o Município de São Vicente afirmou que todas as medidas de controle foram realizadas, como bloqueio na creche em que o menino está matriculado.

Baixa adesão à vacina é problema

Os médicos infectologistas Marcos Caseiro e Elisabeth Dotti concordam que o ressurgimento de sarampo na região é preocupante e decorre da baixa adesão à vacina. "Sarampo é uma doença grave, pode fazer muito estrago e destruição", enfatiza Elisabeth.

Segundo Caseiro, apesar de ser motivo de preocupação, o retorno de casos em todo o Estado "não é motivo de surpresa". "Os índices de cobertura vacinal são vergonhosos. Nos últimos anos, não chegamos nem a 70% na Baixada Santista", relembra o médico, dizendo que o sarampo é uma doença evitável com vacina e altamente contagiosa.

"Uma pessoa com sarampo infecta, normalmente, outras 18. É uma taxa de reprodutibilidade muito alta. Essas doenças que se transmitem muito facilmente precisam de cobertura vacinal elevada, mais de 90%. Então, é inevitável, nós vamos começar a ter o retorno dessas doenças: sarampo, catapora, rubéola."

De acordo com o profissional, as doenças tendem a "sobrecarregar o serviço de saúde que já está saturado e cansado pelos casos de covid-19 nos últimos dois anos".

"Isso é uma vergonha, vai na conta de alguém, no sentido de quem trabalhou muito com a ideia de que vacinas não funcionam", explica, relembrando que o caso confirmado na região é de um menino com as duas doses da vacina, mas que isso não significa ineficácia do imunizante.

PROTEÇÃO COLETIVA

"Ainda que a vacina traga uma proteção individual, ela tem uma lógica de proteção coletiva", ressalta, dizendo que não existe imunizante que proteja 100%. "Seria um sonho, mas as melhores vacinas trazem uma proteção de 90% ou 95%."

"Existem pessoas que tomam a vacina e não estão protegidas individualmente, mas, se nós garantirmos uma cobertura vacinal alta, essas pessoas estariam protegidas indiretamente. Isso se chama imunidade coletiva", esclarece Caseiro. (AL)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Pagina:** 5

Copyright © Clipclap 2025.